

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Fernando Frazão/Agência Brasil



Petrobras é parte importante da campanha

Petrobras vai retomar onda do “petróleo é nosso”

Depois de avaliar que foi um sucesso a repercussão do boné com a frase “O Brasil é dos Brasileiros”, o secretário de Comunicação da Presidência, Sidônio Palmeira, planeja iniciar uma campanha nacionalista, de defesa dos interesses nacionais. Surfa na linha da reação ao presidente dos EUA, Donald Trump, que, ao sobretaxar o aço, prejudica a economia brasileira.

Dentro desse caminho de procurar tomar da direita, ligada a Trump, essa defesa do Brasil e da “Pátria”, a Petrobras poderá ter um papel decisivo. Há uma avaliação de que a campanha “O Petróleo é Nosso”, da primeira metade do século passado, foi o maior momento de defesa nacionalista do país. Mas as novas gerações já não têm praticamente memória alguma disso.

Esquecida

Em um tempo em que o uso do automóvel não é algo mais muito badalado, e depois dos escândalos que envolveram a companhia na Lava Jato, a ideia de que a Petrobras é um dos maiores ativos do país não está na cabeça dos jovens. Ela é só mais um posto de gasolina.

Empresa

O ranking das dez empresas mais lucrativas do país é liderado pela Petrobras. E ele é recheado de bancos, que não necessariamente geram crescimento para o país. É nesse sentido que a Petrobras trabalha para repor a sua imagem junto ao público na onda nacionalista.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Brasil sediará próxima Copa do Mundo feminina

Petrolífera deverá patrocinar a Seleção Feminina

Na linha desse aprofundamento de marketing, a Petrobras planeja patrocinar a Seleção Brasileira de Futebol Feminino. Em um momento em que o time masculino capenga um bocado, a atenção sobre as mulheres aumenta. Nas últimas Olimpíadas, elas conquistaram a medalha de prata. Em 2027, o Brasil sediará a Copa

do Mundo feminina. A ideia da Petrobras é, colando na força do futebol das mulheres, recuperar a sua imagem. E, dentro do que imagina Sidônio, contribuir assim para a retomada do orgulho sobre os valores do país. O problema: em tempos de aquecimento global, o petróleo já não tem o mesmo charme.

Amazônia

Em uma entrevista a uma rádio do Amapá, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva explicou o que já dissera ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP): sua posição é favorável à exploração de petróleo na foz do Amazonas. A Petrobras está empenhada nisso.

16 poços

Todo o plano de exploração na chamada Margem Equatorial prevê a exploração de 16 poços. O investimento previsto é de R\$ 3,1 bilhões. Mas, por enquanto, a Petrobras só tem autorização do Ibrama para dois poços, bem mais abaixo, na costa do Rio Grande do Norte.

Guiana

Um dos argumentos da Petrobras é que a Guiana já explora petróleo na região, sem notícia de dano ambiental. Também nunca houve problema de dano ambiental em nenhum dos poços já explorados pela Petrobras na região do pré-sal. Seria possível sem risco.

Direita

No fundo, é o tipo de discussão que, se provocar danos de imagem, será à esquerda. E, no fundo, o público de esquerda não tem alternativa a Lula. E esvazia um discurso de direita. Nesse ponto, a defesa de Lula do petróleo acaba se aproximando muito da de Trump.

TCU libera recursos para programa Pé-de-Meia

Mas ministros deram 120 dias para inclusão no orçamento

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Uma decisão mediada. De forma unânime, o plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou nesta quarta-feira (12) o desbloqueio de R\$ 6 bilhões ao programa Pé-de-Meia – que oferece R\$ 200 a estudantes do ensino médio na rede pública, com a intenção de evitar a evasão escolar. Mas, ao mesmo tempo, exigiram do governo que resolva tecnicamente as irregularidades encontradas em 120 dias.

A medida aprovada foi respondida a um recurso da Advocacia-Geral da União (AGU) após o ministro do TCU Augusto Nardes, que foi o relator do recurso, determinar o bloqueio dos valores porque a previsão do gasto não consta no Orçamento da União.

Os ministros concordaram em liberar os recursos para não prejudicar os alunos que estão cadastrados no programa. Isso porque o Executivo precisa liberar, na próxima semana, a nova parcela do programa social.

Impacto

“É inquestionável que a suspensão dos pagamentos causará relevante impacto social negativo, atingindo milhões de estudantes brasileiros pertencentes às camadas menos favorecidas da sociedade brasileira e que contam com esses recursos para sua manutenção no ensino médio”, declarou o relator Augusto Nardes.

Apesar da liberação dos recursos, os membros do TCU concederam 120 dias (quatro meses) para a União apresentar alternativas para incluir os gastos do programa na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025. Para que isso ocorra, será necessário cortar gastos de outras áreas para cumprir com o arcabouço fiscal.

O ex-presidente do TCU



Bruno Dantas apresentou três alternativas ao governo

ministro Bruno Dantas considera que o governo tem três alternativas para regularizar a situação: alterar o projeto de Lei Orçamentária, que segue em discussão no Legislativo; abrir crédito extraordinário, que não exige bloqueio de outras despesas mas que tem baixas chances de ser aprovado no Congresso por se tratar de casos emergenciais, ou enviar uma medida de crédito suplementar ao Orçamento de 2025.

“Expede determinação ao poder Executivo para que, no prazo de 120 dias, elabore e encaminhe ao Congresso Nacional um projeto de lei, visando a abertura de crédito suplementar ou outro expediente legal que respeite o regime constitucional do orçamento público destinado ao programa Pé-de-Meia, promovendo o devido cancelamento de despesas necessárias a compensação do crédito. Tudo em conformidade com a lei complementar nº 200/2023, que é do regime fiscal sustentável, e a legislação orçamentária aplicável”, afirmou Bruno Dantas durante a sessão.

Entenda

No último dia 22, o ministro do TCU Augusto Nardes determinou o bloqueio dos recursos ao programa, alegando que o Pé-de-Meia não consta no Orçamento – o que é ilegal. Em 23 de janeiro, a AGU entrou com um recurso sobre a decisão de Nardes, alegando que o governo não teria orçamento para pagar as parcelas de janeiro de 2025 em diante.

O programa é financiado pelo Fundo de Incentivo à Permanência no Ensino Médio (Fipem), administrado pela Caixa Econômica Federal. Como a Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2025 ainda não foi aprovada pelo Congresso Nacional, os valores dos recursos não estão previstos.

Nesta quarta-feira (12), o presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO), deputado Júlio Arcoverde (PP-PI) se reuniu com o relator do Orçamento, senador Angelo Coronel (PSD-BA) para discutirem acerca dos primeiros encaminhamentos para viabilizar a retomada das discussões sobre

o PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) 2025. Apesar da votação ainda não ter uma data definida, a expectativa é que a CMO comece a votar o tema na primeira quinzena de março, logo após o feriado de carnaval.

A medida gerou grande repercussão. Parlamentares da oposição acusaram o governo de cometer pedaladas fiscais – manobra contábil feita pelo Poder Executivo para cumprir as metas fiscais, fazendo parecer que haveria equilíbrio entre gastos e despesas nas contas públicas (razão que levou ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff).

Porém, congressistas de base, negam eventual crime de responsabilidade orçamentária. Autora do projeto, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) defende que os repasses do Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC) para o Fipem foram feitos com base em duas leis aprovadas pelo Congresso Nacional, que autorizam a transação.

Após Sidônio, governo vê melhoras na comunicação

Por Gabriela Gallo

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Sidônio completou um mês no governo

Com um mês da entrada de Sidônio Palmeira como ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), a comunicação do governo federal vem apresentando um crescimento. Um dado concreto percebido pelo governo é o maior engajamento nas redes sociais. De acordo com um levantamento da consultoria Bites, desde 14 de janeiro (quando Sidônio foi empossado), as interações de Lula cresceram 31%. O conteúdo com maior repercussão do presidente é um vídeo que mostra o petista fazendo uma doação ao Corinthians, time de futebol de Lula, para desmentir notícias falsas sobre taxaço do Pix. A publicação alcançou 17,7 milhões de visualizações. Apesar do crescimento, porém, Lula ainda perde bem para o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), cujo vídeo, também sobre Pix, que deu a ele um salto de 149%, também de acordo com a Bites.

Visando crescer cada vez mais, o novo ministro da Secom vem conversando com os ministros do governo para que afinem o discurso, especialmente as pastas atingidas com

a taxaço em 25% para aço e alumínio aos Estados Unidos, com as orientações do Palácio do Planalto. A medida visa evitar uma desavença que ocorreu com o ministro de Desenvolvimento Social, Wellington Dias. Na última semana, durante uma entrevista, o ministro citou a intenção de reajuste do valor Bolsa Família, sem conversar previamente com a Presidência – o que levou a Casa Civil a ter que divulgar uma nota negan-

do um estudo sobre possível aumento no valor do programa.

Campanha

Além disso, em comemoração aos dois anos da gestão do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a Secom planeja executar uma campanha nacionalista, em defesa dos interesses nacionais, estimulando um sentimento de orgulho de ser brasileiro. As informações são da colunista Mônica Bergamo,

da Folha de São Paulo.

A campanha entra na linha do slogan “O Brasil é dos brasileiros”, frase idealizada por Sidônio que começou a circular após representantes do governo, incluindo o próprio presidente Lula, usarem um boné azul com a frase bordada. O boné é uma resposta direta ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump – que após ser eleito fez declarações contra a América Latina e demais países, alegando que o mundo precisava mais dos Estados Unidos do que vice-versa.

Crista da onda

Ao Correio da Manhã, o professor de marketing da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) Ricardo Poli destacou que, em termos estratégicos, o ministro da Secom está seguindo um bom caminho à priori. “Em termos de mecanismo, é algo inteligente ele [Sidônio] estar usando o que está na crista da onda para gerar engajamento. Se o Sidônio vai se aproveitar disso porque está na boca do povo, acho muito pertinente”, destacou Ricardo Poli. Ele porém, reiterou que o sucesso ou não da campanha vai depender de qual será a mensagem transmitida.